

U(mas) Facadinhas de Nada

[fotografia]

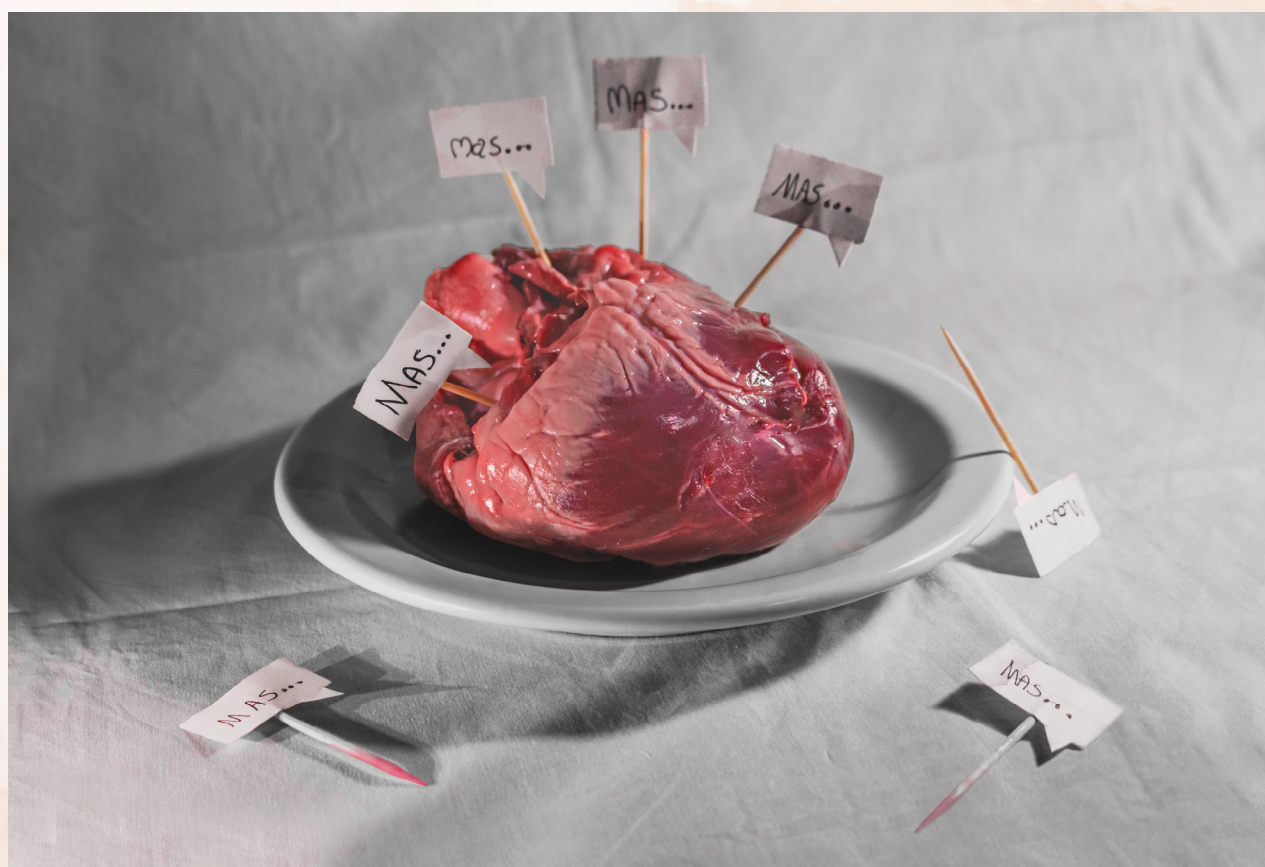
Leonardo Marques

SOBRE O AUTOR

Leonardo é graduado em Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design pela UFJF, é graduando em Bacharelado em Cinema e Audiovisual pela UFJF. É membro do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana (MAEA - UFJF), membro do Laboratório Audiovisual AFRIKAS (LABHOI-AFRIKAS UFJF), Colaborador do LAVIDOC (UFJF) e membro do Coletivo Descolônia.

(U)MAS FACADINHAS DE NADA

Leonardo Marques



Submissão: 10/12/22
Aprovação: 06/02/23

1. DESCRIÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Há um coração acima de um prato raso. O órgão está fincado por palitos que carregam balões com as palavras “Mas” em seu interior.

2. DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS UTILIZADAS

Encontrei em uma venda local um coração suíno quase inteiro, utilizei do órgão para simular um coração humano. Colei os balões em palitos de dente, e os finquei no órgão. A fotografia foi feita em um ambiente branco, dando destaque ao vermelho do coração, improvisei algumas luzes com abajur e luzes leds. As demais correções gráficas, como cor e sombras, foram corrigidas no Photoshop.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO E INTENCIONALIDADES

Esta fotografia foi inspirada no quadro “Umas facadinhas de nada” (1935), na qual Frida Kahlo condena o feminicídio, usando da frase do agressor: “foram só umas facadinhas de nada”. Eu trouxe nesta obra um discurso um pouco mais abrangente.

Através da reflexão do quanto a palavra “mas” tem a capacidade de diminuir, violentar, e machucar a liberdade alheia, desenvolvi a fotografia entendendo as questões de homofobia, machismo, racismo ou até gordofobias.

Como sou uma pessoa lgbt, não-branca, vivenciei alguns dos momentos citados, e vivencio até hoje, quando sinto medo da minha própria sexualidade, o medo de sair na rua de mãos dadas e não voltar vivo.

Assassinatos, estupros, violações, abusos são justificados através de frases julgadoras, várias dessas frases trazem o “mas” como uma epífrase, capaz de reverter a vítima ao que seria o culpado da situação. Portanto, o “mas” tem sua presença valiosa, enquanto perfura o coração e o machuca.

O coração representa, em seu lado metafórico, o amor, a aceitação, a alma de seres humanos singulares. Este coração se encontra servido em um prato, como degustação a um mundo padrão e perigoso- seja um

mundo dominado por homens, padrões de beleza ou injustiças sociais. Um mundo heterogêneo capaz de se degustar e, pouco a pouco, ferir internamente a diversidade humana.

Os objetos fincados representam estas frases e suas essências. Cada “mas” nos traz a possibilidade de completar, nos inserir na obra. E além dos “mas” fincados apresento os “mas” superados. Nós somos fortes para suportar esta dor, mesmo depois de muito tempo, muita luta, no final acabamos nos livrando desse machucado e nos curando.